

Últimos apelos dos candidatos

O clima de fim de festa dominou o programa de ontem do horário eleitoral gratuito. Os candidatos, que ocupam hoje pela última vez 2 horas e aos dez minutos diários no rádio e na televisão, tentaram de todas as maneiras levar ao eleitor a idéia de que "sou melhor do que os outros". Para isso, imagens de grandes comícios, passeatas, depoimentos de artistas, políticos e eleitores não foram poupados, sendo que alguns candidatos apelaram para um resumo dos melhores momentos no horário gratuito, colocando no ar frases de efeito.

No penúltimo programa do horário gratuito, apenas Fernando Collor de Mello e Leonel Brizola apelaram para uma velha estratégia política: os ataques a adversários. Como sempre, Collor atacou Brizola e o presidente José Sarney, cabendo ao candidato do PDT acirrar um pouco mais o confronto com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Brizola, mostrando a foto de Lula na tela, disse que os eleitores "não devem se enganar com essa pessoa que votou contra os Cieps na Constituinte".

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, aproveitou o fato de ter o maior espaço no horário gratuito para tentar convencer os militantes do partido, a apenas quatro dias das eleições, de que é necessária "a mobilização". Ulysses afirmou que um Presidente "sem apoio do Congresso Nacional não governa e o PMDB é maioria na Câmara e no Senado"; como uma forma de tentar induzir o eleitorado a acreditar que só ele tem condições de contornar uma situação de caos.

Com uma pequena bancada no Congresso, o candidato do PL, Afif Domingos, teve que utilizar outro tipo de discurso. Afif, que está em queda livre nas pesquisas eleitorais, tendo 1% a menos que Ulysses Guimarães, afirmou que só ele pode "quebrar o regime social e mudar essa Nação, onde uma minoria enche os bolsos às custas da inflação que provoca a miséria do povo". No final do programa, soltou farpas em direção ao presidente José Sarney, dizendo: "Não podemos suportar mais cinco anos de baderna".

O senador Mário Covas, do PSDB, otimista com o quarto lugar que vem obtendo nas pesquisas, apelou para o discurso de sua "arrancada final". Depois de mostrar cenas de comícios cheios, Covas voltou para a técnica que mais usou nos programas do horário gratuito: olho no olho. Disse que a decisão do eleitor no dia 15 é "solitária mas profundamente importante". Orientou os eleitores no sentido de "estudarem profundamente a história de seu candidato e dos amigos do candidato", concluindo: "Depois deste estudo, tenho certeza que vocês escolherão o melhor, porque no dia 15 vamos dar uma "tucanada" em tudo que aí está".

O candidato Affonso Camargo, do PTB, também aproveitou para iniciar a sua despedida, só que utilizou um resumo de suas propostas de governo. Camargo, que se auto denomina o "pai do vale-transporte", disse que, se eleito, instituirá o vale-creche "para combater a mortalidade e subnutrição infantil, e o vale-almoço, "para acabar com a fome do trabalhador".